

A notícia salta hoje da mão de Amnesty International e numa situação democrática põe em questão a legitimidade do Executivo espanhol ou, quando menos, abriria uma polémica a respeito de se o Estado tem o controlo real do seu espaço aéreo frente aos interesses da potência mundial hegemónica. Contudo, a cumplicidade ou o laissez faire do Estado espanhol nos sequestros e torturas de pessoas por parte da CIA em todo o mundo não parece que vá desestabilizar legitimidades nem passados ou presentes Executivos. Segundo o informe 'Fuge do radar: vós secretos à tortura e à desapareição' apresentado ontem pelo organismo Amnesty International, o espaço aéreo 'espanhol' admitiu entre Outubro de 2002 e Maio de 2005 nada menos que 25 vós secretos fretados pela agência terrorista estadunidense CIA. Palma de Mallorca (14), Tenerife (7), Santa Sofia (5) e Los Rodeos (2) são os aeroportos sob competência espanhola que dão acolhida a estes transportes ilegais de pessoas em todo o planeta e cujo destino era a tortura e o internamento em cárceres clandestinos. Por parte de diplomacia espanhola, negara-se no passado 24 de Novembro qualquer cumplicidade do Estado nas actividades de contra-insurgência USA em todo o mundo. Cumplicidade da UE Segundo o organismo de Direitos Humanos, a União Europeia também colaborou na vulneração institucionalizada da liberdade e integridade física das pessoas sequestradas pela administração norte-americana. AI informa sobre "quase um milhão de vós directamente relacionados com a CIA, a maioria dos quais utilizaram o espaço aéreo europeu e realizados por aviões ao parecer operados permanentemente pela CIA através de empresas tapadeira". Os vós secretos são denominados como 'entregas extraordinárias', eufemismo sob o qual se oculta a detenção extrajudicial e clandestina de pessoas suspeitas de 'terrorismo' –segundo a ampla definição USA-. Estas pessoas são transferidas a terceiros Estados para serem interrogadas sem qualquer fiscalização judicial e submetidas a todo o tipo de torturas. O Executivo estadunidense já tem declarado que não abandonará esta prática e assegura que "os detidos" "contam com todas as garantias". Investigação AI solicitou ao Executivo espanhol "que se investiguem exaustivamente todos os possíveis casos de utilização do espaço aéreo e os aeroportos espanhóis para entregas extraordinárias e que garanta que estes vós não se produzem sobre território espanhol". Igualmente, o organismo internacional reclamou de Madrid que exponha que medidas adoptou para impedir a utilização do espaço aéreo e os aeroportos espanhóis para a realização destas práticas contrárias ao direito internacional. Entre outras petições e iniciativas, Amnesty International puja em andamento o sítio web no qual se denuncia a implicação da empresa Richmond Aviation nas 'entregas extraordinárias' de activistas anti-imperialistas em todo o mundo.